

## **É adequada a formação dos intérpretes de língua de sinais para todos os âmbitos profissionais de interpretação? O caso da Espanha**

Inmaculada C. Báez Montero & Ana M<sup>a</sup> Fernández Soneira

Universidade de Vigo (Espanha)

### **Eixo temático**

Formação de intérpretes de língua de sinais

### **Resumo**

No ano 2007 a língua de sinais espanhola (LSE), junto com a língua de sinais catalã (LSC), foi reconhecida oficialmente (Lei 27/2007 de 23 de outubro de 2007) como língua de uso da comunidade surda. Apesar de tratar-se de uma lei que a dia de hoje não está desenvolvida, sua aprovação obrigou à administração e aos profissionais a plantear-nos as necessidades de formação das pessoas surdas e dos intérpretes de LSE, entre outras questões.

Os estudos de interpretação desta língua são regulados desde o ano 1995. Anteriormente, a formação de intérpretes na Espanha se realizava nas associações de surdos, nas quais se ofereciam cursos de preparação, e eram as próprias federações de surdos as que realizavam os exames. Além destes intérpretes formados, o papel de ponte de comunicação recaía, em numerosas ocasiões, nos familiares das pessoas surdas.

A formação regrada dos estudos de interpretação permitiu unificar os conteúdos formativos e abrir este campo profissional. Ditos estudos estão incluídos na Formação Profissional, nível de educação não universitária no estado espanhol.

Depois de mais de uma década de posta em prática deste ciclo formativo, começam a advertir-se algumas deficiências na formação dos intérpretes de LSE. A formação e a prática interpretativa da língua de sinais espanhola (LSE) têm uma curta trajetória académica na Espanha, em contraste com a comprida tradição da formação académica regrada em espanhol. Esta situação comporta um desequilíbrio entre a língua oral e a LSE na hora de abordar o processo de interpretação de uma língua à outra.

Este é um dos aspectos que abordaremos em nossa comunicação na qual nos colocamos:

1. Realizar um breve percurso pela história dos intérpretes da LSE.
2. Analisar o plano de estudos de interpretação da LSE.
3. Ressaltar as deficiências de ditos estudos, sobretudo no referido à preparação para atuar em diferentes âmbitos de interpretação.
4. Comparar a situação espanhola com a brasileira, por tratar-se de um país no qual estes estudos são universitários.

## 1. INTRODUÇÃO

Na Espanha a formação regrada dos intérpretes de línguas de sinais, se reduzia, até há um par de anos, ao Ciclo Formativo de Grau Superior de Interpretação, pertencente aos estudos de Formação Profissional, que se implantou quando as línguas de sinais na Espanha ainda não estavam reconhecidas oficialmente. A atual situação da educação universitária, imersa no Espaço Europeu de Ensino Superior (conhecido como Declaração de Bolonha), comportou a elaboração de novos planos de estudos, feito com que propiciou a inclusão da língua de sinais nos estudos regulados universitários, se bem este logro só se materializou no Grau de Tradução e Interpretação da Universitat Pompeu Fabra, o qual inclui a Língua de Sinais Catalana (LSC) como mais um idioma de trabalho.

Na Europa, a formação de Interpretação das línguas de sinais se inclui, normalmente, nos estudos de pós-graduações<sup>1</sup>. Na Espanha, o estudo da língua de sinais também faz parte dos estudos de pós-graduações de algumas universidades mas como um módulo de especialidade dentro de uns estudos mais gerais. A única universidade que conta com um máster centrado na língua de sinais espanhola (LSE) é a Universidade de Valhadolid que desde o curso 2007-2008 divide o Máster em Docência e Interpretação em línguas de senhas, que tem caráter profissional e oferece dois itinerários, o de docência em línguas de sinais como segunda língua e o de interpretação jurídica e educativa em língua de sinais.

## 2. OBJETIVOS DO TRABALHO

Neste trabalho nos propomos refletir sobre a formação dos intérpretes de línguas de sinais na Espanha e comparar estes estudos com os de outros países que contam com docência universitária regrada centrada na formação de intérpretes de línguas de sinais. Para isso, faremos uma análise da situação atual revisando o plano de estudos do Ciclo Superior de Interpretação, suas virtudes e suas carências e os novos estudos que se implantaram no sistema universitário espanhol. Para isso primeiro faremos um breve percurso pela história do reconhecimento da profissão dos intérpretes e dos primeiros estudos que abordaram a formação destes profissionais<sup>2</sup> e depois nos deteremos na situação atual e apontaremos possíveis soluções às deficiências que apresentam estes estudos.

## 3. HISTÓRIA DA FIGURA DE INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS (ILS)

O trabalho reconhecido dos ILS começou em 1987, ano no qual se implantou o “Serviço

---

<sup>1</sup> Para conhecer mais um pouco da situação da formação em LS em nível europeu, ver Barberá et al (2008).

<sup>2</sup> A biblioteca digital da comunidade surda (<http://www.bdlse.es/>) oferece alguns artigos sobre este tema.

Oficial de Intérpretes Mímicos”, graças ao convênio entre a Confederação Nacional de Surdos da Espanha (CNSE) e a Secretaria de Bem-estar da Comunidade de Madrid. Esse foi o primeiro momento no qual se considerou a profissionalização dos intérpretes de línguas de sinais na Espanha. Na sua grande maioria estes primeiros intérpretes eram filhos de pais surdos que já exerciam esse papel, mas sem reconhecimento profissional e sem remuneração econômica.

Quanto a sua formação, esses intérpretes eram formados pela CNSE e consistia basicamente na aprendizagem da LSE, em cursos de língua nos quais não se fazia referência aos aspectos técnicos ou profissionais da interpretação. Os primeiros estudos regulados, tal e como expõem Barberá et ao. (2008) foram os cursos do INCANOP (Institut Català de Noves Professions) no 1990; também neste ano se criou a primeira associação de ILS denominada Associação de Intérpretes de Linguagem de Sinais da Espanha (ILSE), fundada por 34 intérpretes procedentes de diferentes comunidades autônomas, que posteriormente adotaria o nome de Associação de Intérpretes de Língua de Sinais. Posteriormente se foram criando associações de intérpretes nas diferentes comunidades autônomas do estado espanhol. Oito anos depois se criou o Ciclo Formativo de Grau Superior em Interpretação de Língua de Sinais (CSILS) por parte do Ministério da Educação e Ciência, publicado no Real Decreto Título 2060/1995, que é, a dia de hoje, o título requerido para trabalhar como [ILS]. Estes estudos começaram a impartirse no ano 1998.

Em setembro deste ano 2008, a Universitat Pompeu Fabra de Barcelona iniciou os primeiros estudos de grau em tradução e interpretação nos quais a língua de sinais catalã (LSC) pode ser estudada ao mesmo nível e com o mesmo número de horas letivas que os demais idiomas se dividem, que são o inglês, francês e alemão. A língua de sinais espanhola (LSE) não conta com estudos universitários de grau. A formação universitária, tal e como apontamos na cláusula 1, se centra no nível de pós-graduações.

#### 4. RESULTADOS

O Ciclo Formativo de Grau Superior de Interpretação apresenta o seguinte plano de formação:

##### **Primeiro curso:**

Aplicación de las técnicas de interpretación a la lengua de signos española  
Lengua de signos española  
Expresión corporal aplicada a la lengua de signos  
Psicosociología de la población sorda y sordociega  
Lengua extranjera: Inglés

##### **Segundo curso:**

Guía-interpretación de personas sordociegas  
Interpretación en el sistema de signos internacional  
Lingüística aplicada a las lenguas de signos  
Ámbitos profesionales de aplicación de la lengua de signos española  
Formación y orientación laboral  
Formación en centros de trabajo

A distribuição das disciplinas em cada ano nem sempre é a mesma em todos os centros nos quais se dividem estes estudos. Além disso, em cada comunidade autônoma estes estudos podem contar com alguma disciplina “extra” na qual se dividem conteúdos relacionados com os lugares nos quais se divide o ciclo. Por exemplo, em Andaluzia contam com a disciplina “Os serviços sociocomunitarios em Andaluzia” e na Catalunha com a disciplina “Língua de sinais catalã”.

Quanto aos estudos universitários, não contamos na Espanha com um grau que aborde o estudo filológico-lingüístico das línguas de sinais espanhola ou catalã. A Universidade Pompeu Fabra, como já mencionamos, foi a primeira a incluir a língua de sinais nas doutrinas regradas, nos estudos de Tradução e Interpretação nos quais a LS se situa ao mesmo nível que o resto de línguas de trabalho. Estes estudos se estruturam da seguinte maneira: os estudos duram 4 anos e tem uma carga letiva de 240 créditos (60 créditos anuais, 20 por trimestre). Os alunos devem escolher dois idiomas maternos e dois idiomas estrangeiros. Em terceiro e quarto curso os alunos optam por um perfil, bem de Tradução especializada bem de Tecnologias da Tradução, bem de Interpretação, etc. É neste momento quando os alunos podem optar pelo perfil “Interpretació de Llengua de Signes Catalã”.

## 5. CONCLUSÕES

Uma vez acabada a formação o intérprete deveria alcançar um perfil profissional que lhe capacite para o correto desempenho de seu trabalho profissional. Báez (2006) aponta que o intérprete necessita uma série de características (pessoais, intelectuais, éticas e gerais) que nem sempre conseguem alcançar através da formação vigente. Esta autora afirma que devem possuir um profundo conhecimento das línguas que participam do processo de interpretação e essa é a primeira carência que encontramos nos estudos do Ciclo Formativo já que os alunos estudam LSE e inglês, mas não espanhol que é, a priori, uma das duas línguas com as quais mais trabalham os intérpretes.

Não devemos esquecer que um intérprete deve estar preparado para realizar seu trabalho tanto em campos de atuação gerais como específicos (jurídicos, médicos, acadêmicos, religiosos, etc.). A formação que recebem não é suficiente para o trabalho nos campos de atuação

específicos. Além disso, os estudantes que realizam o ciclo Superior de Interpretação não têm formação prévia, na sua grande maioria, já que podem aceder ao ciclo com 18 anos, uma vez acabado o Bacharelado, e não se lhes pede nenhum outro requisito prévio.

Os estudos universitários cobrem estas deficiências que apresenta o Ciclo Formativo. Tal e como apontam Barberá et ao. (2008): “Uma formação mais completa melhora a qualidade profissional, favorece a especialização e permite, além disso, que os intérpretes trabalhem com mais de dois LLOO de partida [...] estes estudos participam e aceleram o processo de normalização da LS já que, enfim, os intérpretes são agentes principais da standardização da LS”. Estes estudos, por enquanto, só se oferecem no âmbito da língua de sinais catalã ou em nível de pós-graduações para a língua de sinais espanhola.

A profissão está consolidada, pior necessita que se reformule a estrutura de seus estudos e que se amplie a oferta formativa e se incentive a formação em nível universitário. Se há necessário jogar a vista a outros países e a outros modelos, como o brasileiro, para começar a implantar Graus em LS que abranjam tanto a formação filológica como a interpretativa. Além disso, as saídas profissionais dos intérpretes de LSE seguem sendo poucas. As expectativas se centram na aplicação da lei 27/2007, que dispõe a localização de intérpretes em todas as entidades públicas para que se cumpra em direito à informação que possuímos todos os cidadãos.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Baéz Montero, I. C. (2006): “El intérprete de lenguas de señas”. Conferência dada no Instituto Anxel Casal – Montealto (A Coruña).

Barberá, G., Toni Badía, Brendan Costello y Saúl Villameriel (2008): El futuro de la formación en interpretación de LS: las puertas de la universidad”. Comunicação apresentada no III Congreso Filse *Interpretando el futuro*.

Biblioteca digital de la comunidad sorda:

[http://www.bdlse.es/index.php?option=com\\_content&view=article&id=30:historia-de-intereprete-de-lengua-de-signos-en-espana&catid=13:eventos-importantes&Itemid=33](http://www.bdlse.es/index.php?option=com_content&view=article&id=30:historia-de-intereprete-de-lengua-de-signos-en-espana&catid=13:eventos-importantes&Itemid=33)

BOE (1996): “REAL DECRETO 2060/1995, de 22 de diciembre, por el que se establece el título de Técnico superior en Interpretación de la Lengua de Signos y las correspondientes enseñanzas mínimas”

<http://www.boe.es/boe/dias/1996/02/23/pdfs/AO6890-06916.pdf>